



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ EMERSON BARBOSA DE ARAUJO

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo da percepção dos discentes de
Ciências Contábeis sobre o *Compliance* em Micro e Pequenas Empresas**

**CAMPINA GRANDE
2021**

JOSÉ EMERSON BARBOSA DE ARAUJO

GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo da percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *Compliance* em Micro e Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Governança Corporativa.

Orientador: Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663g Araujo, José Emerson Barbosa de.

Governança corporativa: um estudo da percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o Compliance em Micro e Pequenas Empresas [manuscrito] / Jose Emerson Barbosa de Araujo. - 2021.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Governança corporativa. 2. Compliance. 3. Micro e pequenas empresas. I. Título

21. ed. CDD 657

JOSÉ EMERSON BARBOSA DE ARAUJO

GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo da percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *Compliance* em Micro e Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Governança Corporativa.

Aprovada em: 20/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Ádria Tayllo A. Oliveira

Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400

Assinado de forma digital por JOSE LUIS DE
SOUZA:02441053400
Dados: 2021.05.25 13:06:25 -03'00'

Prof. José Luís de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos respondentes.....	19
Tabela 2 – Estatística descritiva dos cenários de discordância.....	22
Tabela 3 – Estatística descritiva dos cenários de Concordância	24
Tabela 4 – Teste de normalidade.....	27
Tabela 5 – Correlação de Spearman.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Governança Corporativa.....	12
2.2	Responsabilidade Social Corporativa- Compliance.....	14
2.3	Estudos Correlacionados.....	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Caraterísticas da pesquisa.....	17
3.2	Universo e amostra da pesquisa.....	18
3.3	Coleta de dados.....	18
3.4	Análise dos dados.....	18
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
4.1	Características dos respondentes.....	19
4.2	Estatística descritiva da Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o compliance.....	21
4.3	Teste Kolmogorov-Smirnov e Correlação de Spearman.....	26
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS.....	34

GOVERNANÇA CORPORATIVA: Um estudo da percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *Compliance* em Micro e Pequenas Empresas

Araujo, José Emerson Barbosa de

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *compliance* em Micro e Pequenas Empresas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativo e qualitativo, sendo utilizando para coleta de dados *Survey*. A pesquisa abrange uma amostra de 86 alunos. Foi realizado uma análise na tomada de decisão dos discentes, como se fossem o gerente de uma indústria de laticínio, em 16 cenários que apresentam situações que envolvam o tema *compliance*. Os resultados encontrados a partir de uma estatística descritiva é que os discentes discordaram em 14 cenários das ações executadas pelos gestores. Por meio desse estudo é possível destacar que os discentes encaram condutas como ações de Marketing e publicidade falsas, discriminação no ambiente de trabalho, falta de ética dos profissionais interligados a empresa e pirataria dos softwares como ações inadmissíveis. Podendo ser concluindo que os discentes das IE fora do Estado da Paraíba atestam estarem mais preparados para um futuro cenário de tomada de decisão como gerente de uma empresa. Além disso é possível afirmar que através do coeficiente de *Spearman* que nos itens 3, 7, 14 e 16 do questionário tiveram relação significativa negativa com a variável grupo. Assim pode-se assegurar com 95% de certeza que há uma relação considerável entre as instituições.

Palavras-Chave: Governança Corporativa; *Compliance*; MPES.

ABSTRACT

This article aims to analyze the perception of Accounting students about compliance in Micro and Small Enterprises. It is a descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, being used for data collection Survey. The survey covers a sample of 86 students. An analysis was made in the students' decision making, as if they were the manager of a dairy industry, in 16 scenarios that present situations that involve the compliance theme. The results found from a descriptive statistic is that the students disagreed in 14 scenarios of the actions performed by the managers. Through this study, it is possible to highlight that students face behaviors such as false marketing and advertising actions, discrimination in the workplace, lack of ethics among professionals connected to the company and software piracy as inadmissible actions. It can be concluded that the students of the IE outside the State of Paraíba attest that they are more prepared for a future scenario of decision-making as a company manager. In addition, it is possible to state that through the Spearman coefficient that items 3, 7, 14 and 16 of the questionnaire had a significant negative relationship with the group variable. Thus, it can be assured with 95% certainty that there is a considerable relationship between the institutions.

Keywords: Corporate Governance; Compliance; MPES.

1 INTRODUÇÃO

As alterações na estrutura de propriedade por meio da separação do proprietário e do gestor, influenciam o comportamento organizacional, assim governança corporativa passou a desempenhar o papel que permite conhecer e entender as atividades organizacional, objetivando atingir melhores níveis de eficácia, eficiência e confiabilidade das informações.

Assim, segundo Torres (2018) a governança corporativa como mecanismos ou princípios que governam o processo decisório dentro de uma empresa, sendo compreendida como um sistema das organizações, onde se definem princípios básicos com a intenção de manter e otimizar a economia da organização, por meio da facilitação do seu acesso a recursos, colaborando para a organização, longevidade e bem comum (MOCELIN, 2019). Neste sentido, o objetivo da governança corporativa é de valorizar a organização, garantindo instrumentos de fiscalização, princípios e regras que possibilitem uma gestão eficiente e eficaz. Assegurando assim os investidores, fornecedores de capital e partes interessadas com o retorno dos seus investimentos e informações relevantes (DE ARRUDA, MADRUGA e DE FREITAS, 2008).

Isto posto, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG, 2017) afirma que os princípios básicos, que norteiam as melhores práticas de governança como a transferência, equidade, prestação de contas e o *Compliance* (Responsabilidade corporativa). O *Compliance* perpassa por um mecanismo interligado de vários processos como o atendimento as legislações, controles, ética e sustentabilidade dos negócios, afirma Costa (2020). No entendimento de Assi (2018) o *Compliance* consiste no dever das empresas de promover uma cultura que estimula, aos membros da organização, a ética e o exercício do objetivo social em conformidade da lei. Enquanto Sanson (2019) afirma que o *Compliance* vai além da noção de um conjunto de normas que garante a lisura de uma relação negocial, pois implica na adesão da empresa a normas de diversas naturezas.

Para Rodrigues e Castro (2017) a garantia da conformidade com diretrizes, regras e regulamentos inerentes aos processos das empresas, é a estratégia da função de *Compliance*, que ocupa lugar de destaque em qualquer tipo de organização. Schroeder (2020), destaca a função do *Compliance* como adequar as organizações ao cumprimento da legislação vigente, com cunho de assegurar a boa

imagem das empresas no mercado. Em contrapartida De Azevedo (2017) considera a função de *Compliance* com o papel na proteção e no aprimoramento do valor e da reputação corporativa, assim o *Compliance*, se apresenta como um mecanismo essencial para adaptação das entidades a legislação vigente e a padrões de ética exigida a sociedade, resultando as entidades a aumentarem seus resultados e diminuindo os seus riscos.

Neste cenário, as Micro e Pequenas Empresas - MPEs enfrentam diferentes desafios frente ao *compliance*, visto que possuem características peculiares de governança, como a concentração das decisões na mão de poucos administradores ou de uma única família afirma Belarmino (2019). Ressalta-se também, o papel desempenhado pelas MPEs no Brasil, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2016), as MPEs possuem papel fundamental no cenário econômico do País, sendo responsáveis por gerar 27% do Produto Interno Bruto - PIB nacional, além de representar mais de 50% dos postos de carteira assinada no Brasil.

Assim., os trabalhos como o Curi (2017), Rodrigues (2017), Terra e Biache (2018) Lehnhart et al. (2018) e Belarmino (2019) buscam analisar o *Compliance* como uma ferramenta essencial para cumprimento legal da legislação e com ações de boas práticas nas Micro e Pequenas Empresas- MPEs. Os estudos foram realizados em diferentes ambientes, mas comungam de resultados semelhantes, visto que os gestores das MPEs demonstraram o interesse de estarem praticando a conformidade e as boas práticas a respeito da legislação e ao mercado, todavia os estudos analisados focam na figura dos gestores, assim sendo, o presente trabalho analisa a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, no cenário de tomada de decisão como supostos gestores de uma MPE.

Diante de tais pressupostos, o presente estudo busca responder o questionamento: **Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *compliance* e micro e pequenas empresas?**, O objetivo geral pretende analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *compliance* em micro e pequenas empresas. Para mitigar o problema de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (I) Identificar as características de governança corporativa presentes na percepção dos participantes da pesquisa; (II) Verificar o conhecimento sobre o *compliance* dos discentes de Ciências Contábeis; (III) Correlacionar o conhecimento sobre *compliance* com discentes de Ciências

Contábeis das instituições de ensino pública e privada do Estado da Paraíba-PB e fora do Estado da PB.

De acordo com Habish (2012) e Terra e Biache (2018) a literatura acadêmica sobre programas sociais e organizacionais de gestão de *compliance* ainda tem um alcance limitado, portanto a presente pesquisa justifica-se pela carência do tema, tendo a finalidade de contribuir para novos dados e conhecimento sobre a temática, cooperando para a literatura e discursões sobre *compliance* nas tomadas de decisão por parte dos usuários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança Corporativa

Com a evolução do mercado, as entidades, tiveram a necessidade de adaptar o seu modelo de organização, separando a propriedade e controle, assim emergiu o conflito de agência, em que os interesses dos proprietários são afetados pela discordância de opinião e interesses entre os dirigentes.

Diante disso, Santos e Almeida (2018), alegam que o conflito de interesses entre as partes relacionadas, denominado conflito de agência, é danoso ao objetivo de maximização do valor da empresa e ameaça a continuidade do negócio, porque os gestores buscam maximizar a sua utilidade, em detrimento dos financiadores da firma. Santos e Almeida (2018) acrescenta que a governança corporativa, portanto, atua mitigando ou eliminando as chances de que esses problemas acarretem custos para a empresa.

Assim a governança corporativa é um meio pelo qual se busca solucionar os conflitos de interesses entre principal e agente, especialmente por meio de princípios básicos de transparência, através da divulgação de informações financeiras afirmam Peleias, Segreti e Costa (2009).

Neste sentido, a Comissão de valores mobiliários (CVM, 2002), descreve a governança corporativa como um conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG, 2017), expõe o conceito de governança corporativa primeiramente como uma metodologia de gestão relacionada ao comportamento administrativo da empresa, sendo composto

por um sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos de equidade entre todas as partes interessadas.

Silveira (2015) afirma que a governança corporativa é que uma maneira com que as empresas são dirigidas, com todas as suas regras, expressas ou tácitas, em especial o relacionamento entre seus principais atores, quais sejam diretoria, conselho de administração e acionistas.

No entendimento do IBGC (2017), a governança corporativa baseia em princípios básicos, que norteiam as melhores práticas de governança, que são;

Transparência consiste na obrigação da empresa disponibiliza as informações as partes envolvidas e interessadas. Disponibilizados relatórios que apresentem informações gerenciais, inclusive as intangíveis, não se limitando apenas aos demonstrativos econômicos e financeiros.

Equidade caracteriza-se pelo tratamento justo e equitativo de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*). Qualquer tipo de discriminação é totalmente inaceitável.

Prestação de contas (*accountability*): Todos que estiveram envolvidos na governança devem ser responsáveis por suas ações e assumindo integralmente as consequências de suas ações ou omissões.

Responsabilidade corporativa (*compliance*) os agentes de governança devem zelar pela sustentabilidade das organizações, visando a sua longevidade e incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações. Isto posto, o *compliance* são ações permitem minimizar os riscos decorrentes de atividade praticada por uma organização.

Neste sentido, as práticas de governança corporativa baseada nos princípios corroboram com fundadores, sócios e herdeiros no qual ajuda a evitar consequências desagradáveis geradas por s conflitos, principalmente nas MPES. A falta dos valores de governança é o fator que potencializa os conflitos e põe em risco a própria sobrevivência das empresas de natureza familiar, justamente pela falta de transparência afirma Bordignon (2016).

Assim, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa- IBGC (2015) afirma que as práticas de Governança podem ser aplicadas em qualquer organização, sendo fundamental a sua adaptação às particularidades de cada organização. O

IBGC (2015) sugeriu que seja adotado as práticas para cooperativas, empresas do terceiro setor e também para as Micro e Pequenas Empresas.

2.2 Responsabilidade Social Corporativa- *Compliance*

A palavra *Compliance* surgiu do verbo inglês *comply*, que significa em português, conformidade. Segundo Brandi (2017), sua iniciação se deu após a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, que teve como consequência a criação de normas de proteção e recuperação do sistema financeiro americano, em busca de conformidade das condutas com a legislação.

Segundo o Conselho Administrativo de Defesa Econômica- CADE (2016, p. 9) define *Compliance* como “um conjunto de medidas internas que permite prevenir ou minimizar os riscos de violação às leis decorrentes de atividade praticada por um agente econômico e de qualquer um de seus sócios ou colaboradores”. Para o CADE (2016) o *compliance* é primordial para o cumprimento da legislação, seja para pequenas ou grandes entidades.

O *Compliance* tem como principais objetivos detectar, evitar e reduzir riscos, otimizar e qualificar os processos e procedimentos de uma instituição, implantar e disseminar a missão, visão e valores da organização, aumentar a transparência e aperfeiçoar e proteger a reputação da instituição afirma Brandi (2017). Ressalta-se segundo Brandi (2017) que o *compliance*, só pode existir se administração das organizações efetivamente queiras inseri-lo na companhia, estando engajados e alinhados aos valores, ética, sustentabilidade, longevidade e transparência definidos pela empresa.

No entendimento de Helou (2018), o objetivo do *compliance* é o de alterar o clima corporativo a fim de evitar riscos, isto é, criar um ambiente mais ético, evitar a prática de atos lesivos à Administração Pública, seja ela nacional ou internacional. Helou (2018), ainda ressalta que não existe um modelo pré-elaborado de *compliance*, cada empresa é única e possui suas particularidades, cada uma tem sua natureza, complexidade e porte.

Faria, Reina e Sarlo Neto (2017, p. 5), destacam as principais funções de *Compliance* sendo elas: monitorar, testar e reportar a política e programa de ética e os riscos regulatórios de *compliance*. Gabardo e Castella (2015) acrescenta que o *compliance* tem como principal função a garantia do cumprimento de normas e

processos internos, de modo a controlar ou prevenir os riscos envolvidos na administração da empresa. Enquanto Helou (2018) afirma que a função do compliance é de adequar as organizações e as legislações vigentes, com cunho de assegurar a boa imagem dessas empresas no mercado.

Assim, o *compliance* aplicado no ambiente corporativo apresenta como uma ferramenta que está vocacionada ao combate e à mitigação de perdas financeiras e prejuízos de imagem ligados às falhas operacionais cometidas em razão da não observância de regras que regem o próprio negócio (BRAGATO, 2017).

Para Belarmino (2019) as MPES enfrentam desafios sobre o *compliance*, considerando o problema nas tomadas de decisões, devido à característica de empresas familiares. Ressalta que o *compliance* é uma questão estratégica e se aplica a os diversos tipos de empresarial (Empresa privada, pública, terceiro setor), visto que o próprio mercado tem exigido ações como a adoção de condutas éticas e em conformidade com a legislação, de forma que as empresas busquem lucratividade e desenvolvam seu negócio de forma sustentável (BELARMINIO, 2019).

Neste sentido, Cavalcanti e Martinelli (2019) afirmam que as MPES apresentam planejamento de curto prazo e carência de profissionais qualificados. Eles ainda destacam que os empresários transferem boa parte de seus ganhos obtidos na empresa para sanar suas dívidas pessoais.

2.3- Estudos Correlacionados

Estudos que abordam o *compliance* em micro e/ou pequena empresas têm se destacados por apresentar diversas formas de abordagem a temática, a exemplo do estudo de Curi (2017), que analisou a implantação de um programa de *compliance* em MPES, com duração de seis a 12 meses. Esse programa tem o objetivo de envolver os *stakeholders*, dividindo as responsabilidades, aplicando nas diversas áreas, níveis e funções da empresa, buscando a garantia do comprometimento em toda a organização, estabelecendo responsabilidades, oferecendo recursos, definindo um escopo e extensão do programa. Os resultados demonstram as dificuldades da instalação do programa, principalmente na falta de profissionais qualificados e recursos financeiro. Por outro lado, Curi (2017) ressalta aspectos

positivos, a estrutura organizacional das MPES é menos complexa, que facilita a implantação de novas práticas, a percepção de mudanças e a fiscalização.

Na pesquisa realizada de Rodrigues (2017) abordou-se a reflexão sobre o aspecto conceitual da Responsabilidade Social Empresarial (RSE)- *Compliance*- e como esse interfere na estrutura econômica das MPEs do Estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi a partir do instrumento de avaliação da competitividade empresarial desenvolvido pelo SEBRAE, o Sensor das MPEs. Ao término da pesquisa, pode-se concluir que apenas a qualidade técnica para desenvolver um produto ou prestação de serviços não é suficiente para o desenvolvimento do negócio e preciso que pensar no ambiente e observar quais fatores que mais influenciam. O estudo destacou que é pequeno o número de MPEs que buscam investir em ações relacionadas ao *compliance* como diferencial no mercado.

Terra e Biache (2018) que analisaram a percepção dos administradores de MPE em relação ao *compliance*. A coleta de dados foi realizada na região metropolitana de Jundiaí-SP, com uma amostra de 109 MPES, sendo distribuídos 159 questionários. Foram apenas retornados 129 questionários preenchidos, de 87 empresas. Além dos questionários, os autores utilizaram os métodos da escala de *Longenecker* e o grupo focal para discussão e aprofundamento dos posicionamentos encontrados. A pesquisa apresentou como resultado que não existe um conhecimento do termo *compliance* entre os administradores das MPEs. Porém, a pesquisa destaca a busca de eficácia organizacional diante de oportunidades escassas, com certo nível de conformidade com as leis.

Lehnhart, Rubert, Tagliapietra e Bender (2018), investigaram ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), desenvolvidas pelas MPEs atuantes no setor da indústria de um município no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e conveniadas ao SESI/RS. Foi empregada a metodologia quantitativa e descritiva, através de uma coleta de dados via questionário, com 43 questões, em 21 MPEs. Durante a coleta de dados, foi utilizada uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto Ethos em parceria com o SEBRAE, Ferramenta de Auto Avaliação e Planejamento. Os resultados da pesquisa permitiram demonstrar que mais de 50% das empresas executam as práticas de *compliance*. Além disso, a pesquisa demonstrou que 65% das empresas se preocupam em ações de boas práticas, para demonstrar valores, transparências e governança.

No trabalho de Belarmino (2019), verificou-se a percepção dos micros e pequenos empresários acerca do *compliance*. Foi utilizada uma metodologia qualitativa e exploratória, através de um questionário com 7 cenários relacionado ao tema de Compliance, aplicado em 98 MPES, pertencente do ramo comercial, industrial e de serviços, da cidade de Joinville-SC. O resultado encontrado no estudo é que o tema ainda não é tão conhecido para os empresários das MPES. Eles já demonstram estar dentro de conformidade e boas práticas em relação à legislação, além de aprovar o posicionamento ético, encarando práticas como propaganda enganosa, suborno, furto e discriminação no ambiente de trabalho como comportamentos inaceitáveis.

3 METODOLOGIA

3.1 Características da pesquisa

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis acerca do Compliance nas MPES, portanto foi utilizado no estudo a natureza descritiva. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

A abordagem utilizada no problema do estudo foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa é entendida, por alguns autores, como uma “expressão genérica”. Isso significa, por um lado, que ela compreende atividades ou investigação que podem ser denominadas específicas (DE OLIVEIRA, 2011). Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação.

Enquanto a coleta de dados, se deu por meio do Survey, baseado no modelo do trabalho de Terra e Biache (2018). A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma

população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33)

3.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa foi composto por discentes do curso de Ciências Contábeis de instituições – pública e privada – no Estado da Paraíba e seus vizinhos. Enquanto amostragem da pesquisa se deu por um método não probabilístico.

3.3 Coleta de dados

O presente estudo foi realizado através de *Survey* (questionário), que foi elaborado com base no trabalho de Terra e Bianchi (2018). Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (OLIVEIRA, 2013).

O questionário foi segmentado em duas partes, com objetivo de classificar os discentes. No primeiro momento, foi tratado as características de cada indivíduo e em seguida foi abordado um bloco para identificar a percepção dos discentes, acerca do *Compliance*, em cenários para tomada de decisão.

A aplicação do questionário, foi realizada através da plataforma digital por meio do *google docs*, tendo com período de coleta dos dados iniciado no dia 24/08/2020 e finalizada no dia 23/09/2020. Vale salientar, que o questionário foi adaptado do estudo de Terra e Bianchi (2018) sendo ainda validado por dois discentes do curso de ciências contábeis da Instituição Estadual da Paraíba e por uma professora da mesma instituição e profissional da área contábil.

3.4 Análise dos dados

A pesquisa teve sua análise dividida em três momentos, a primeira parte foi realizada por meio da relação entre as características dos grupos dos respondentes através de uma estatística descrita. No segundo momento, foi feito uma análise na tomada de decisão dos discentes, como se fossem o gerente de uma indústria de

laticínio, em 16 cenários que apresentam situações que envolvam o tema *compliance*.

Por fim, a terceira etapa deu-se por de análise de testes não paramétricos como o Teste *Kolmogorov-Smirnov* para observar a distribuição dos dados e Correlação de *Sperman*, relacionado as variáveis do estudo, assim Bauer (2007) afirmam que a Correlação de *Sperman* é uma estatística que relaciona as variáveis e que exige que apenas as variáveis X e Y sejam medidas pela mesma escala ordinal.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Características dos respondentes

As características dos respondentes dos questionários aplicados com os discentes do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino – pública e privada – no Estado da Paraíba e seus vizinhos são analisados com base na Tabela 01 abaixo.

Tabela 01: Características dos respondentes

Características dos respondentes	Instituição de Ensino Estadual PB		Instituições de Ensino Federal da PB		Instituições de Ensino Fora do Estado da PB	
	Frequência	Porcentagem (%)	Frequência	Porcentagem (%)	Frequência	Porcentagem (%)
Faixa Etária						
Entre 16 e 18	-	-	1	8,3	-	-
Entre 19 e 25	45	68,2	9	75,1	5	62,5
Entre 26 e 30	8	12,1	1	8,3	2	25
acima de 30 anos	13	19,7	1	8,3	1	12,5
Nº de respondentes	66	100	12	100	8	100
Gênero						
Feminino	41	62,1	4	33,3	4	50
Masculino	25	37,9	8	66,7	4	50
Nº de respondentes	66	100	12	100	8	100
Período do Curso						
1 a 3 Período	5	7,6	2	16,7	1	12,5
4 a 6 Período	13	19,7	6	50	5	62,5
7 a 9 Período	48	72,7	4	33,3	2	25
Nº de respondentes	66	100	12	100	8	100
Cursou e/ou está cursando a disciplina de Governança Corporativa						
Sim	49	74,2	5	41,7	4	50
Não, a						

disciplina de governança corporativa não é ofertada pela Instituição de Ensino.	4	6,06	6	50	3	37,5
Não, pois não estou enquadrada no período que a disciplina é ofertada.	22	33,3	1	8,3	1	12,5
Nº de respondentes	66	100	12	100	8	100

Fonte: Elaboração própria, 2020

Com base na Tabela 01 é possível identificar que houve a maior participação dos discentes da Instituição de Ensino Estadual da Paraíba, com 66 alunos, seguindo por 12 respondentes das Instituições de Ensino Federal da Paraíba e com 8 participantes de Instituições de Ensino fora do Estado da Paraíba.

Verifica-se que à faixa etária dos questionários, pode-se destacar que em todas as instituições que prevaleceu a maioria entre 19 e 25 anos, percentual superior a 60%, enquanto a minoria dos respondentes, foi na faixa etária entre 26 a 30 anos para a Instituição de Ensino Estadual e Federal com percentual de 12,1% e 8,3 respectivamente. Nas Instituições de Ensino Fora do Estado da PB teve menor percentual respondentes com idade superior 30 anos com percentual de 12,5%. Destaca-se que a análise acima refere-se os questionários validos (respondidos), haja vista que não tiveram respondentes entre a faixa etária de 16 a 18 anos para Instituição de Ensino Estadual PB e Instituições de Ensino Fora do Estado da PB.

Sobre o gênero da pesquisa, masculino e feminino, houve uma maior participação do gênero feminino, cerca de 60% da população da Instituição de Ensino Estadual PB. Com relações as instituições destacam-se a igualdade da população de ambos gêneros nas instituições de ensino fora do estado. E a divergência de gêneros nas demais instituições, ocorreu nas instituições de Ensino Federal da PB com 66,7% do gênero masculino. Com relação ao período de curso dos discentes, 72,7% dos respondentes encontra-se entre o 7º ao 9º período de curso na da Instituição de Ensino Estadual PB, enquanto na Instituição de Ensino Federal da PB obtiveram percentual de 50% para os alunos que estão matriculados entre 4º a 6º Período, nas Instituições de Ensino Fora do Estado da PB, 62,5% encontra-se cursando o 4º a 6º Período.

A respeito da disciplina de Governança Corporativa, os resultados apresentados na Tabela 01, são que 84,89% ofertam em sua grade curricular disciplina de Governança Corporativa, demonstrando a sua importância para a formação do discente. Além disso, pode-se constatar que 74,2% da população da Instituição de Ensino do Estadual da PB, já cursaram a disciplina e observar o contrates nas Instituições de Ensino Federal PB o percentual 50% da população afirma que não é ofertada a disciplina na sua instituição.

4.2 Estatística descritiva da Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o *compliance*

Nesta segunda parte do questionário, a amostra da pesquisa foi abordada com cenários divididos em quatro possibilidades por meio da escala de *Likert*, atribuído valores de 01 pontos “Discordo Totalmente”, 02 pontos para “Discordo”, 03 pontos para “Concordo” e 04 pontos para “Concordo Totalmente”. Através de uma estatística descritiva utilizada nos cenários, pode-se criar dois grupos; um conjunto das afirmativas de discordância (mais do que 85%) e outro das afirmativas com concordância. Assim, a Tabela 02 aborda os resultados do questionário para itens que possuíam o cenário de discordância.

Tabela 02: Estatística descritiva dos cenários de discordância

Cenários	Pressupostos dos cenários	Estatísticas	IE		
			Estadual	Federal	Fora de PB
Item 1: Um dos sócios tem um pró-labore de R\$5.000,00 por mês e cobrou cerca de R\$2.000,00 a mais em serviço prestado na empresa.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,1515	2,5000	2,1250
		Erro Desvio	,80846	0,90453	0,83452
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	4,00	3,00
Item 2: Para aumentar seus lucros, você como gestor utilizou um processo produtivo que excedia os limites legais de poluição ambiental.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,3788	1,1667	1,0000
		Erro Desvio	,67403	0,38925	0,00000
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	2,00	1,00
Item 3: Devido a pressão de seu banco, um gerente bancário recomendou clientes que nem ele acreditava ser um bom investimento.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,5455	1,2500	1,1250
		Erro Desvio	,66058	0,45227	0,35355
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	3,00	2,00	2,00
Item 4: A empresa recebeu um quarto de sua receita bruta em dinheiro. E os sócios declararam apenas a metade para o imposto de renda a fim de pagar menos tributos.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,4545	1,3333	1,5000
		Erro Desvio	,68347	0,65134	0,75593
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	3,00
Item 5: A empresa pagou R\$50.000,00 como "consultoria" a um funcionário público do estado. Em troca, o funcionário público prometeu ajuda numa futura fiscalização do estado.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,3333	1,2500	1,1250
		Erro Desvio	,59052	0,45227	0,35355
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	3,00	2,00	2,00
Item 6: Os sócios da empresa descobriram que seu concorrente fez uma importante descoberta científica e que esta descoberta reduziria os lucros de sua empresa. Com isso, ele contratou um funcionário chave do concorrente com a intenção de descobrir os detalhes desta descoberta.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,1212	1,9167	2,0000
		Erro Desvio	,93669	0,90034	0,75593
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	3,00
Item 9: Um gerente bancário descobriu que sua empresa iria fechar o ano em prejuízo. Com esta informação, ele ofertou um empréstimo com taxas de juros acima da média.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,8788	1,7500	1,7500
		Erro Desvio	,69093	0,75378	0,70711
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	3,00	3,00	3,00
Item 10: Um dos sócios promoveu uma funcionária competente, com o qual tinha relações pessoais.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,2576	2,0000	1,8750
		Erro Desvio	,88249	1,04447	1,24642
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	4,00
Item 11: Um engenheiro descobriu uma falha de projeto em um produto que poderia ser um risco de segurança a saúde dos seus clientes. Sua empresa se recusou a corrigir a falha. O engenheiro	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,9091	2,0000	2,0000
		Erro Desvio	1,04848	1,20605	1,19523
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	4,00	4,00

optou por manter-se calado a denunciar esta situação fora da empresa.					
Item 12: Um dos sócios optou por um método legal de relatório financeiro que escondia alguns fatos financeiros embaraçosos, que de outra forma se tornariam de conhecimento público.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,1515	2,3333	2,6250
		Erro Desvio	,86367	1,15470	1,18773
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	4,00	4,00
Item 13: Um dos sócios recebeu, para uma posição de supervisor, o currículo de duas pessoas qualificadas. No entanto, escolheu o candidato homem por acreditar que alguns colaboradores não se sentiriam bem sendo liderados por uma mulher.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,2121	1,0833	1,1250
		Erro Desvio	,48087	0,28868	0,35355
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	3,00	2,00	2,00
Item 14: Como parte da estratégia de Marketing de um produto, o fornecedor alterou sua cor e o comercializou como “Novo e Melhorado”, mesmo não tendo alterado outras características do produto.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	1,9242	1,4167	1,5000
		Erro Desvio	,82854	0,66856	0,53452
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	2,00
Item 15: Os sócios lançaram uma campanha publicitária desafiando novas evidências pesquisadas pela Secretaria de Saúde no que diz respeito ao prejuízo causado à saúde para pessoas que tem intolerância a lactose.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,1970	1,8333	2,1250
		Erro Desvio	1,01101	0,83485	1,35620
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	4,00
Item 16: Os sócios da empresa conseguiram, gratuitamente, uma cópia de um programa de computador de um amigo de outra empresa ao invés de pagar R\$ 1.500,00 por um programa original, vendido por um revendedor autorizado.	Quanto menor ou próximo a 1 melhor seria a decisão.	Média	2,1364	1,6667	1,2500
		Erro Desvio	,82063	0,88763	0,46291
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	4,00	2,00

Fonte: Elaboração própria, 2020

De acordo com a Tabela 02 reúne a percepção dos discentes sobre 14 itens de afirmações que apresentam a média de discordância nos cenários de tomada de decisão, o primeiro item apresentado refere-se a cobrança a mais de despesas por parte do gestor da empresa, assim a médias obtidas foram superiores a 2,1 ou seja, os discentes estariam entre discordância e concordância de tal ação do gestor. Ao observar o item 2, observa-se a posição de todos os grupos a respeito das normas ambientais, tendo média de discordância abaixo 1,4, ou seja, não concordando com ações que poluam o meio ambiente. Para De Souza (2002) a gestão ambiental passa a ser estratégica para um grande número de funções empresariais, com desdobramentos fundamentalmente econômicos e mercadológicos.

Enquanto ao item 3, 4, 5, os discentes da pesquisa reagiram de forma alinhada, discordarão das ações executadas pelos gestores. Assim, tais itens indicaram um comportamento não ético de parte do sócio da empresa, expondo a falta de confiança, integralidade e lealdade nas futuras demonstrações contábeis, sendo assim os discentes não concordaram com tais ações visto que a média da resposta foram inferior 2 ou seja, entre discordo totalmente e discordo. Da Silva (2008) afirma que empresas cujos líderes evidenciam um comportamento antiético não podem esperar que seus funcionários ajam diferente.

Nos itens 3 e 9, constatou que houve uma semelhança nas respostas dos grupos, não sendo aceito o, o comportamento dos gerentes bancários, assim os alunos discordaram dessa atitude tendo média inferior a 2 nos itens analisados. Nesse sentido Alves e Araújo (1996) afirma que o processo de tomada de decisão é humano, complexo, que deve equacionar três fatores: a situação onde terá lugar a decisão; o indivíduo que vai tomar a decisão e a decisão propriamente dita. Evidenciando que não é aceitável a tomada de decisão por pressão social e nem por falta de ética dos profissionais interligados a empresa.

No cenário 13, pode-se observar a concordância das opiniões entre as instituições sobre o preconceito que as mulheres ainda sofrem no mercado de trabalho, as respostas dos alunos demonstram discordância de ações discriminatória contra mulheres, haja vista média inferior 2. Da Silva (2014) declara que o preconceito de gênero é como produto social, cultural e histórico, que institui e determina constantemente uma imagem negativa e inferiorizada das mulheres, nem sempre se dá de forma explícita; muitas vezes, ele se dá de forma velada, sutil, e aí residem, justamente, sua força e eficácia.

Com pontos de vistas semelhantes, considerando os cenários com discordância, os discentes nos itens 14 e 15, parecem ter aplicado uma estimativa diferente. O grupo de discente da instituição federal, demonstrou um melhor pressuposto para tomada da decisão, uma vez que não concordaram (com média inferior 2) com ações de Marketing e publicidade utilizados pela empresa. Costa, Jimenes e Fraga (2007) destacam que a questão ética na propaganda deve ser tratada de forma clara e honesta, além de afirmar que o consumidor está mais atento aos comerciais mostrados na TV.

Os dados encontrados no cenário 16, demonstram uma distribuição com padrão diferente dos demais nas respostas dos discentes das instituições. Pode-se

descantar duas concepções: A liberdade da pirataria dos *softwares* e a relação do custo-benefício, ligadas ao jeitinho brasileiro, desta maneira os alunos das Instituições Estadual da PB obtiveram média superior a 2, estando entre discordo e concordo, enquanto as demais Instituições os discentes não concordaram com a afirmativa exposta no item 16. Motta e Alcadipani (1999) definem o jeitinho brasileiro como o genuíno processo brasileiro de uma pessoa atingir objetivos a despeito de determinações (leis, normas, regras, ordens etc.) contrárias.

Na Tabela 03 (abaixo) aborda os resultados do questionário para itens que possuíam o cenário de concordância, ou seja, quanto maior a média melhor seria a resposta dos discentes.

Tabela 03: Estatística descritiva dos cenários de Concordância

Cenários	Pressupostos dos cenários	Estatísticas	IE Estadual	IE Federal	IE Fora de PB
Item 7: Um empresário de segmento laticínios não está de acordo com a situação caótica de licitações e concorrência acirrada. Assim, ele se alia com outros empresários maiores para viabilizar licitações que fornecem/permitam um lucro justo	Quanto maior ou próximo a 4 melhor seria a decisão.	Média	2,5909	2,1667	1,8750
		Erro Desvio	,87666	0,83485	0,83452
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	3,00
Item 8: Um dos sócios da empresa notou que ao oferecer presentes de Natal caros para compradores (clientes) poderia comprometê-los. No entanto, ele manteve esta política, pois era uma prática comum e, alterá-la, poderia reverter em prejuízo ao seu negócio	Quanto maior ou próximo a 4 melhor seria a decisão.	Média	2,3182	2,2500	2,0000
		Erro Desvio	,72662	0,75378	0,75593
		Mínimo	1,00	1,00	1,00
		Máximo	4,00	3,00	3,00

Fonte: Elaboração própria, 2020

A Tabela 03 resume a percepção dos discentes da pesquisa, referente a 2 cenários de afirmação que indicam uma média de concordância na tomada de decisão de um gestor da empresa acerca do *compliance*, com uma preocupação com o futuro e os valores da empresa.

No item 7, os discentes apresentaram um grau de concordância em possíveis situações que seja necessário se juntar com o seu concorrente, como se fosse algo comum, tendo assim IE Estadual e IE Federal obtiveram média superior da 2,

enquanto a IE Fora do Estado, obtive média inferior 2, ou seja discordando da afirmativa 7. Chaves e Bertassi (2019) destacam em sua pesquisa a importância do desenvolvimento econômico e social no âmbito regional e local. Eles afirmam que uma das maneiras encontrada seria através da licitação.

Enquanto o cenário do item 8 é possível destacar a tentativa de fidelização entre a empresa e o seu consumidor final, como algo normal. As respostas dos discentes apresentam um grau de aceitação. Oliveira e Santos (2014) afirma que existem muitas maneiras de fidelizar clientes, e dentre elas destaca-se a marca, os preços, a qualidade dos produtos ofertados e as ações de pós-venda. Destacam ainda que a construção da fidelização dos clientes pode representar para uma empresa uma fonte constante de renda durante muitos anos.

4.3 Teste *Kolmogorov-Smirnov* e Correlação de *Spearman*

Nessa etapa da pesquisa, foi realizada uma análise dos dados utilizando o teste *Kolmogorov-Smirnov*, para dar suporte a análise dos dados, onde é o mais adequado para amostras com elementos superiores a 30 (trinta), que no caso do presente trabalho se trata de 86 elementos. Siegel e Castellan (2006) e Scudino (2008) destacam que o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* é um teste de aderência, quando retiramos a amostra, deve-se supor que as unidades em questão apresentam distribuição normal, bem como admite que a distribuição da variável que está sendo testada seja contínua.

Tabela 4: teste de normalidade

	<i>Kolmogorov-Smirnov^a</i>		
	Estatística	df	Sig.
Item 1	,219	86	,000
Item 2	,450	86	,000
Item 3	,376	86	,000
Item 4	,394	86	,000
Item 5	,451	86	,000
Item 6	,198	86	,000
Item 7	,272	86	,000
Item 8	,277	86	,000
Item 9	,261	86	,000
Item 10	,284	86	,000
Item 11	,284	86	,000
Item 12	,209	86	,000
Item 13	,498	86	,000
Item 14	,239	86	,000
Item 15	,205	86	,000
Item 16	,215	86	,000

Fonte: Elaboração própria, 2020

Depois de ser aplicado o teste de normalidade de *Kolmogorov - Smirnov* pode-se confirma que os dados não tem uma distribuição normal, conforme apresenta a Tabela 4, todas as variáveis dos itens apresentam valores iguais de 0,00. Tendo em vista que a significância não foi superior a 5%, nos 16 itens analisados. Desta maneira, por não ter dados com distribuição normal, o indicado é utilizar-se de um teste não paramétrico para verificar a relação entre os itens analisados, assim o teste utilizado para observação desta relação foi à correlação de *Spearman*.

Item 5	Coeficiente de Correlação	-0,089	,214*	,395**	,276*	,557**	1,000	,230*	0,147	,243*	0,163	0,207	0,202	0,112	,274*	,273*	,251*	,346**
	Sig. (2 extremidades)	0,414	0,047	0,000	0,010	0,000		0,033	0,177	0,024	0,135	0,056	0,062	0,303	0,011	0,011	0,020	0,001
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 6	Coeficiente de Correlação	-0,063	0,088	,234*	0,021	,339**	,230*	1,000	0,110	,245*	0,060	0,146	0,066	,289**	0,165	,322**	0,068	,228*
	Sig. (2 extremidades)	0,563	0,419	0,030	0,845	0,001	0,033		0,315	0,023	0,582	0,181	0,546	0,007	0,130	0,003	0,533	0,035
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 7	Coeficiente de Correlação	-,264*	0,129	0,063	,220*	,215*	0,147	0,110	1,000	0,152	0,082	0,186	0,180	0,013	0,013	0,026	,446**	0,059
	Sig. (2 extremidades)	0,014	0,237	0,567	0,041	0,046	0,177	0,315		0,163	0,452	0,087	0,097	0,905	0,907	0,811	0,000	0,587
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 8	Coeficiente de Correlação	-0,091	0,174	0,083	,299**	0,097	,243*	,245*	0,152	1,000	,545**	,230*	0,134	,299**	0,127	,432**	,309**	0,190
	Sig. (2 extremidades)	0,407	0,110	0,450	0,005	0,375	0,024	0,023	0,163		0,000	0,033	0,218	0,005	0,245	0,000	0,004	0,079
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 9	Coeficiente de Correlação	-0,080	,273*	,214*	,400**	0,057	0,163	0,060	0,082	,545**	1,000	0,124	0,173	0,076	,248*	,441**	0,168	0,046
	Sig. (2 extremidades)	0,463	0,011	0,048	0,000	0,600	0,135	0,582	0,452	0,000		0,257	0,110	0,488	0,021	0,000	0,122	0,671
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 10	Coeficiente de Correlação	-0,134	,300**	-0,106	0,013	0,026	0,207	0,146	0,186	,230*	0,124	1,000	0,070	,225*	-0,015	0,170	,223*	,302**
	Sig. (2 extremidades)	0,219	0,005	0,331	0,905	0,810	0,056	0,181	0,087	0,033	0,257		0,522	0,038	0,894	0,118	0,039	0,005
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 11	Coeficiente de Correlação	0,018	0,069	,230*	,227*	0,017	0,202	0,066	0,180	0,134	0,173	0,070	1,000	0,151	0,132	0,045	-0,112	0,200

	Sig. (2 extremidades)	0,870	0,526	0,033	0,036	0,878	0,062	0,546	0,097	0,218	0,110	0,522		0,164	0,226	0,680	0,304	0,065
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 12	Coeficiente de Correlação	0,116	,333**	-0,094	0,112	0,177	0,112	,289**	0,013	,299**	0,076	,225*	0,151	1,000	-0,012	,246*	0,147	-0,057
	Sig. (2 extremidades)	0,286	0,002	0,389	0,304	0,103	0,303	0,007	0,905	0,005	0,488	0,038	0,164		0,915	0,022	0,177	0,603
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 13	Coeficiente de Correlação	-0,093	-0,124	,347**	0,177	,239*	,274*	0,165	0,013	0,127	,248*	-0,015	0,132	-0,012	1,000	0,149	0,026	0,103
	Sig. (2 extremidades)	0,396	0,256	0,001	0,102	0,026	0,011	0,130	0,907	0,245	0,021	0,894	0,226	0,915		0,171	0,809	0,343
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 14	Coeficiente de Correlação	-,246*	0,198	,350**	,293**	,282**	,273*	,322**	0,026	,432**	,441**	0,170	0,045	,246*	0,149	1,000	0,126	0,200
	Sig. (2 extremidades)	0,022	0,067	0,001	0,006	0,008	0,011	0,003	0,811	0,000	0,000	0,118	0,680	0,022	0,171		0,246	0,065
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Item 15	Coeficiente de Correlação	-0,104	0,193	0,082	,290**	0,195	,251*	0,068	,446**	,309**	0,168	,223*	-0,112	0,147	0,026	0,126	1,000	0,179
	Sig. (2 extremidades)	0,342	0,075	0,452	0,007	0,072	0,020	0,533	0,000	0,004	0,122	0,039	0,304	0,177	0,809	0,246		0,099
	N	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades)

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na tabela 5, foi utilizado o coeficiente de *Sperman* para análise dos dados. O coeficiente de *Spearman* avalia a intensidade e o sentido da relação monótona entre duas variáveis que estejam no mínimo numa escala ordinal, tem em consideração as ordens atribuídas às observações, em vez dos valores originais, e pode ser aplicado tanto no caso de dados lineares como no caso de dados não lineares (SOUSA, 2019).

É possível identificar a correlação nas respostas dos grupos das instituições, ressalta-se que para a variável grupo foram atribuídos 1 para alunos da IE Estadual da PB; 2 para discentes das IEs Federais da PB; e 3 para alunos de IEs fora do PB. Assim, os itens 3, 7, 14 e 16 do questionário tiveram relação significativa negativa com a variável grupo. No item 3, houve uma correlação negativa de -0,237, dessa forma é possível afirmar que as IE fora do estado apresentam uma melhor tomada de decisão sobre o investimento ofertado pelo gerente do banco. O coeficiente de correlação entre as duas variáveis foi significativo, pois deteve significância de 5%, assim sendo, pode-se afirmar com 95% de certeza que há uma relação considerável entre as instituições.

Enquanto ao item 7, destaca-se a correlação negativa de -0,264, o nível de significância de 95% de certeza, assim pode-se confirmar que os discentes das IE Estadual da PB, tomaram a melhor decisão sobre o cenário de aliança com concorrentes em licitações para conseguirem um melhor lucro, haja vista que item 7, abordava a seguinte afirmativa: “Um empresário de segmento laticínios não está de acordo com a situação caótica de licitações e concorrência acirrada. Assim, ele se alia com outros empresários maiores para viabilizar licitações que fornecem/permitam um lucro justo”, desta maneira, quanto maior ou próximo a 4 melhor seria a decisão.

Enquanto item 14, demonstra uma situação de falsa propaganda, que obteve uma correlação negativa de -0,246, visto que trata-se da seguinte preposição: “Como parte da estratégia de Marketing de um produto, o fornecedor alterou sua cor e o comercializou como “Novo e Melhorado”, mesmo não tendo alterado outras características do produto”. O resultado demonstra que com 95% de confiança os discentes das IE fora da PB, optaram por um cenário inaceitável, de falsa propaganda.

Por fim, aos coeficientes de Correlação de *Spearman*, observados nas variáveis dos grupos com maior correlação entre as instituições apresentada foi a do

item 16, demonstrando de -0,355, com um nível de confiança de 99%. Assim, o item 16 do questionário abordava que “Os sócios da empresa conseguiram, gratuitamente, uma cópia de um programa de computador de um amigo de outra empresa ao invés de pagar R\$ 1.500,00 por um programa original, vendido por um revendedor autorizado”, desta maneira, os alunos das instituições de ensino fora do Estado em estudo, demonstraram maior aceitação por práticas não licitas, por meio de uso de programa piratas.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo tem por objetivo geral analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior situadas na Paraíba e Estados vizinhos, sobre o *compliance* e micro e pequenas empresas. Para isso foi utilizado-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados coletados, por meio da utilização de estatística descritiva e pelos os Teste *Kolmogorov-Smirnov* e *Correlação de Spearman*. A amostra da pesquisa foi composta por 86 discentes e a coleta de dados através da plataforma digital por meio do *google docs*.

No que se refere à inferência estatísticas, a coeficiente de *Spearman* foi possível identificar a correlação nas respostas dos grupos das instituições, com os cenários impostos pelo questionário, sendo apresenta relação com os itens 3, 7, 14 e 16 que tiveram relação significativa negativa com a variável grupo. No item 3, houve uma correlação negativa de -0,237, com nível de confiança de 95% é possível afirmar que as IE fora do estado apresentam uma melhor tomada de decisão sobre o investimento ofertado pelo gerente do banco. No item 7, destaca-se a correlação negativa de -0,264, o nível de significância de 95% de certeza, assim pode-se confirmar que os discentes das IE Estadual da PB, tomaram a melhor decisão sobre o cenário de aliança com concorrentes em licitações para conseguirem um melhor lucro.

Os resultados do item 14, demonstra uma situação de falsa propaganda, que obteve uma correlação negativa de -0,246, o achado demonstra que com 95% de confiança os discentes das IE fora da PB, optaram por um cenário inaceitável, de falsa propaganda. Por fim, aos coeficientes de *Correlação de Spearman*, observados nas variáveis dos grupos com maior correlação entre as instituições apresentada foi

a do item 16, demonstrando de -0,355, com um nível de confiança de 99%, assim os alunos das instituições de ensino fora do Estado em estudo, demonstraram maior aceitação por práticas não lícitas, por meio de uso de programa pirata.

Após analisar as estatísticas utilizadas na pesquisa é possível confirmar que os discentes das IE fora do Estado da Paraíba atestam estarem mais preparados para um futuro cenário de tomada de decisão como gerente de uma empresa, conforme apresentam destacado as medias nas Tabelas 02 e 03. Os resultados apresentados na pesquisa evidenciam algumas reflexões para IEs de Paraíba que possuem o curso de ciências contábeis.

O estudo se limita a quantidade de IEs que participaram da amostra, sendo apenas IEs públicas do Estado da Paraíba e de Estados vizinhos, visto que amostra deu-se por acessibilidade. Dessa forma, como sugestão para futuros estudos o aumento de IEs, analisadas também rede privada e pública, como aplicações de novos testes estatístico e um estudo descritivo qualitativo das grades curriculares das IEs que estão capacitadas para o curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- ASSI, M.; **Compliance como implementar**. Editora Trevisan, 2018.
- BAUER, L.; **Estimação do coeficiente de correlação de Spearman ponderado**. Dissertação (pós-graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- BELARMINO, A. P.; **O Compliance na Percepção de Micro e Pequenos Empresários**. Revista Metropolitana de Governança Corporativa, v. 5, n. 2, 2019.
- BRAGATO, A. A. P. B.; **O compliance no Brasil: a empresa entre a ética e o lucro**. Dissertação (pós-graduação), UNINOVE, São Paulo, 2017.
- BRANDI, G. T.; **Compliance e a sua Indispensabilidade para as empresas no Brasil de hoje**. Monografia (pós-graduação), Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2017.
- BORDIGNON, N. F.; **Governança Corporativa: objetivo empresarial, fundamentos e aplicação nas micro, pequenas e médias empresas**, Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE , v.5, 2016.
- CAVALCANTI, M. F.; MARTINELLI, D. P.; **As Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME): o caso de um município no interior de São Paulo**, Revista Gestão de Produção, Operações e Sistema, v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <http://issbrasil.usp.br/artigos/gso_8.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2020.
- CHAVES, F. R. D; BERTASSI, A. L; SILVA, G. M; **Compras públicas e desenvolvimento local: Micro e pequenas empresas locais nas licitações de uma universidade pública mineira**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 8, n. 1, p. 77-101, 2019.
- CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA- CADE, **Guia para Programas de Compliance**. 2016.
Disponível em:< http://www.cade.gov.br/aceso-a-informacao/publicacoes-institucionais/guias_do_Cade/guia-compliance-versao-oficial.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2020.
- COSTA, M. S. S.; **Práticas de compliance em uma empresa de teleatendimento**. Revista Metropolitana de Governança Corporativa, v. 5, n. 2, p. 47, 2020.
- COSTA, R.; JIMENES, R.; FRAGA, J.; **Ética na propaganda**. Revista do Curso de Direito, v. 4, n. 4, p. 205-227, 2007.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS -CVM. Legislação e regulamentação, 2002.
Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 15 de março de 2020.
- CURI, V. K.; **Implantação de um Programa de Gestão de Compliance em Empresas de Pequeno Porte**. Monografia MBA - Inteligência de Negócios da

Universidade Federal do Paraná, 2017.

Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55632>>. Acesso em: 27 de junho de 2020.

DE AZEVEDO, M. M. **O compliance e a gestão de riscos nos processos organizacionais**. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 179-196, 2017.

DA SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. **Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”**. Ciência & Educação. Bauru – São Paulo. v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

DA SILVA, V. G.; GOMES, J. S. **O uso do código de conduta ética como instrumento de controle gerencial: estudo de casos em empresas internacionalizadas**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 5, n. 10, p. 111-128, 2008.

DE ARRUDA, G. S; MADRUGA, S. R; DE FREITAS JUNIOR, N. I. **A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria**. Revista de Administração da UFSM, v. 1, n. 1, 2008.

DE OLIVEIRA, M. F.; **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DE SOUZA, R. S. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas**. Revista eletrônica de administração, v. 8, n. 6, 2002.

DOS REIS LEHNHART, Eliete et al. **Responsabilidade Social Empresarial: Um Estudo das Práticas Realizadas por Micro e Pequenas Empresas**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 5, p. 168-194, 2019.

FARIA, D.H.F; REINA, D.R.M; SARLO NETO, A.; **Características de Compliance nas Empresas Listadas na BM&FBOVESP**. 2º Congresso UFU de Contabilidade - Contabilidade, Gestão e Agronegócio, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GABARDO, E.; CASTELLA, G. M.; **A nova lei anticorrupção e a importância do compliance para as empresas que se relacionam com a Administração Pública**. Revista de Dir. Administrativo & Constitucional – Belo Horizonte, ano 15, n. 60, p. 129-147, abr./jun. 2015.

HELOU, C.; **Atuação do compliance nas organizações privadas**, Monografia Bacharel em Administração, Universidade de Brasília, 2018.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **O que é governança corporativa**, 2017.

Disponível em:< <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>>.

Acesso em: 12 de março de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA- IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo, 2015.

Disponível em:<

<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOCELIN, D.; **Viabilidade de implementação do sistema de governança corporativa e compliance em uma organização do ramo de comunicação visual em Ponta Grossa-PB, considerando a gestão de custos**. Congresso Internacional de Administração, 2019.

Disponível: < <http://admpg.com.br/2019/anais/>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MOTTA, F. C. P.; ALCADIPANI, R..; **Jeitinho brasileiro, controle social e competição**. Revista de Administração de Empresas, v. 39, n. 1, p. 6-12, 1999.

OLIVEIRA, F. F.; SANTOS, S. M.; **A arte de fidelizar clientes como diferencial competitivo**. Revista Foco, v. 7, n. 2, p. 04-17, 2014.

OLIVEIRA, J. C. P.; **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In: III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte. 2013.

PELEIAS, I. R., SEGRITI, J. B; COSTA, C. A. **Comitê de auditoria ou órgãos equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: Estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emittentes de American Depositary Receipts–ADRs**. Contabilidade Vista & Revista. 20(1),41-65. 2009.

RODRIGUES, K. I. S; CASTRO, M. G.; **Proposta de Controles Internos e Compliance em uma Empresa Comercial**. Universidade de Cruz Alta–UNICRUZ, 2017.

Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/20>>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

RODRIGUES, R.S. **Responsabilidade social e recompensa financeira nas micro e pequenas empresas do estado de Santa Catarina**. Gestão de Finanças-Unisul Virtual, 2017.

SANTOS, J. G. C; ALMEIDA, T. A.; **Características da governança corporativa e fatores determinantes nas maiores empresas abertas do brasil**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 20, n. 1, p. 88-100, 2019.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M.; **Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas**. Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SCHROEDER, S.A.A. **Compliance e boas práticas empresariais frente à função social da empresa**. Dissertação de conclusão de curso, Universidade Nove de Julho, 2020.

Disponível em: < <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2396>>. Acesso em 13 de janeiro de 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, DF. 2016.

Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-nobrasil-102016.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro de 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. São Paulo- SP. 2018.

Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em:

SILVEIRA, A M. **Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SOUSA, A. **Coefficiente de correlação de Pearson e coeficiente de correlação de Spearman: o que medem e em que situações devem ser utilizados?**. Correio dos Açores, p. 19-19, 2019.

TERRA, D. M.; BIANCHI, E. M. P. G. **Compliance nas Micro e Pequenas Empresas: Percepções de Seus Administradores**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 7, n. 2, p. 31-66, 2018.

TORRES, R. S. **Governança corporativa e compliance: um estudo da percepção do tema sob o ponto de vista dos funcionários da caixa econômica federal em Fortaleza**. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C.; **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed.Rio de Janeiro: Atlas, 2000.